

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM: A educação em função do desenvolvimento local e da aprendizagem ¹

Rosa María Torres
Instituto Fronesis
www.fronesis.org

Uma Comunidade de Aprendizagem é uma comunidade humana organizada que constrói um projeto educativo e cultural próprio, para educar a si própria, suas crianças, jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências.

A única possibilidade de assegurar educação e aprendizagem permanente, relevante e de qualidade para todos, sobretudo nos países do Sul, é fazendo da educação uma *necessidade* e uma *tarefa* de todos, desenvolvendo e sincronizando os recursos e os esforços da comunidade local e nacional, com um forte apoio dos níveis intermediários e do nível central, a fim de assegurar condições de viabilidade, qualidade e equidade.

O termo Comunidade de Aprendizagem (CA) foi estendido nos últimos anos, com acepções diversas, tanto no Norte como no Sul. A diversidade de usos da noção de comunidade de aprendizagem (CA) é perpassada por três eixos: (a) o eixo escolar/extra-escolar, (b) o eixo real/virtual e (c) o eixo relacionado com a grande gama de objetivos e sentidos atribuídos à CA.

Assim, alguns se referem à escola (formal ou não-formal) ou à sala de aula como CA; outros referem-se a um âmbito geográfico (a cidade, o bairro, o povoado rural); outros, a uma comunidade virtual mediada pelas modernas tecnologias (redes de pessoas, de escolas, de instituições educativas, de comunidades profissionais, etc.). Alguns vinculam a CA a processos de desenvolvimento econômico, desenvolvimento de “capital social” ou desenvolvimento humano em sentido amplo; outros dão ênfase a temas como cidadania e participação social. Em geral, o que domina hoje é a noção de *comunidade* mais do que a de *aprendizagem*. De fato, exceto por algumas versões de CA mais ligadas ao âmbito escolar, dá-se pouca atenção aos aspectos pedagógicos.

Em todo caso, a noção de comunidade de aprendizagem é identificada como aspiração e como experiência histórica em todos os países. Sua reativação e expansão no momento atual têm a ver com um conjunto de fatores, entre os quais:

¹ Algumas das idéias expostas neste artigo foram desenvolvidas como parte do ideário da *Iniciativa Comunidade de Aprendizagem*, organizado pela autora quando trabalhou para a Fundação Kellogg como Diretora de Programas para a América Latina e o Caribe (1996-98). Uma versão ampliada foi apresentada no *Simpósio Internacional sobre Comunidades de Aprendizagem*, realizado em Barcelona (Espanha) em 5 e 6 de outubro de 2001.

- A tendência à “glocalização” (globalização e seu impulso contrário, a localização) e, nesse contexto, o ressurgimento/rejuvenescimento do local e do chamado desenvolvimento comunitário.
- A diminuição do Estado e de seu papel, o acelerado processo de descentralização, a complexificação da sociedade civil, as alianças entre diversos setores e atores e a ampliação da participação cidadã em diversos âmbitos, entre eles o educativo.
- A expansão acelerada das modernas tecnologias da informação e da comunicação (TICs).
- A renovada importância dada à educação e à aprendizagem, e à *aprendizagem ao longo de toda a vida* como eixo organizador da emergente “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da aprendizagem”.
- A aceitação crescente da diversidade e da conseqüente necessidade de diversificar a oferta educativa, de inovar e experimentar com modelos diferenciados, sensíveis a cada contexto e momento.
- A insatisfação com o sistema escolar e com as reiteradas tentativas de reforma educativa (escolar), e a busca de novas vias e modos para pensar a educação escolar e a educação em geral (surge por todos lados o clamor por uma “mudança de paradigma” para a educação).

A proposta de comunidade de aprendizagem que expomos aqui sinteticamente integra educação escolar e não-escolar, recursos reais e virtuais em um âmbito territorial determinado (urbano e/ou rural), incluindo, deste modo, as diferentes noções de CA mencionadas antes. Inspira-se no pensamento mais avançado e na melhor prática da “educação comunitária” e de movimentos como a Educação Popular na América Latina. Incorpora também elementos da “visão ampliada da educação básica” proposta na Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien, março de 1990). Não se apresenta como um modelo fechado, limitado ao âmbito local, desvinculado do Estado e inclusive pensado como alternativo a este, mas apresenta-se expressamente como uma proposta de política educativa, centrada em uma estratégia de desenvolvimento e transformação educativa e cultural em nível local, com o cidadão como protagonista e tendo em vista o desenvolvimento local e o desenvolvimento humano. Como tal:

- A CA faz parte de e deve articular-se com um projeto de desenvolvimento local e nacional, integral e integrador, o que implica romper com o setorialismo e estabelecer alianças operacionais e estratégicas, tanto em nível micro (CA) como macro (política educativa, política social, política econômica);
- A CA adota uma visão integral e sistêmica do educativo, colocando no centro a aprendizagem e a cultura em sentido amplo (satisfação de necessidades de aprendizagem da população e desenvolvimento de uma *nova cultura geral* sintonizada com os requisitos de uma cidadania plena) e articulando educação formal/não-formal/ informal, escola/comunidade, política educativa/social/econômica, educação/cultura, saber

científico/saber comum, educação de crianças/educação de adultos, reforma/inação (mudança “de cima” e mudança “de baixo”, gestão administrativa/gestão pedagógica - na instituição escolar, no sistema escolar, na política educativa, na formação de recursos humanos, etc. -, os pobres - os grupos “desfavorecidos” ou “em situação de risco”/os outros - no marco de uma noção de “alívio da pobreza” e “focalização na pobreza” que se apresenta como discriminação positiva mas que pode acabar reforçando o assistencialismo e a exclusão social), o global/o local.

Em particular, construir uma comunidade de aprendizagem implica rever a distinção convencional entre escola e comunidade, como também entre educação formal, não-formal e informal, e os modos convencionais de conceber e assegurar os vínculos entre elas. A escola é, por definição, parte da comunidade, deve-se a ela, existe em função dela; docentes e alunos são ao mesmo tempo agentes escolares e agentes comunitários. A família tem valor por si mesma, e não é concebida “na comunidade”. Por outro lado, e visto que a escola não é a única instituição educativa, a necessidade da articulação estende-se a todas as instâncias educativas, entre elas e com o conjunto de instituições presentes em nível comunitário. Assim, a comunidade de aprendizagem não é resultado da soma de intervenções isoladas, ou mesmo de sua articulação, mas implica a construção de planos educativos territorializados.

O que implica organizar uma Comunidade de Aprendizagem?

- Concentração em torno de um *território* determinado
- Construir sobre processos já em andamento
- Crianças e jovens como beneficiários e atores principais
- Processos participativos na formulação, execução e avaliação do plano educativo
- Projetos associativos e construção de alianças
- Orientação no sentido da aprendizagem e ênfase na inovação pedagógica
- Revitalização e renovação do sistema escolar público
- Prioridade para as pessoas e o desenvolvimento dos recursos humanos
- Intervenção sistêmica e busca de articulações
- Sistematização, avaliação e difusão da experiência
- Construção de experiências demonstrativas
- Continuidade e sustentabilidade dos esforços
- Processos e resultados de qualidade com uso eficiente dos recursos.

| DE | PARA |
|--|---|
| Comunidade Escolar | Comunidade de Aprendizagem |
| Crianças e jovens aprendendo | Crianças, jovens e adultos aprendendo |
| Adultos ensinando crianças e jovens | Aprendizagem intergeracional e entre pares |
| Educação escolar | Educação escolar e extra-escolar |
| Educação formal | Educação formal, não-formal e informal |
| Agentes escolares (professores) | Agentes educativos (professores e outros sujeitos que assumem funções educativas) |
| Os agentes escolares como agentes de mudança | Os agentes educativos como agentes de mudança |
| Os alunos como sujeitos de aprendizagem | Os alunos e os educadores como sujeitos de aprendizagem |
| Visão fragmentada do sistema escolar (por níveis educativos) | Visão sistêmica e unificada do sistema escolar (desde a educação pré-escolar até a educação superior) |
| Planos institucionais | Planos e alianças interinstitucionais |
| Inovações isoladas | Redes de inovações |
| Rede de instituições escolares | Rede de instituições educativas |
| Projeto educativo institucional (escola) | Projeto educativo comunitário |
| Enfoque setorial e intra-escolar | Enfoque inter-setorial e territorial |
| Ministério da Educação | Vários ministérios |
| Estado | Estado, sociedade civil, comunidade local |
| Educação permanente | Aprendizagem permanente |